



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO N° 1889, DE 2020

Homenagem de pesar pelo falecimento do Poeta Emerson Maia.

DESPACHO: Encaminhe-se

AUTORIA: Senador Plínio Valério (PSDB/AM)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de pesar ao Povo Amazonense, pela morte em 14 de agosto do corrente, aos 66 anos, de Emerson Maia, artista, poeta, compositor e vocalista do Amazonas, de reconhecimento internacional, que ainda em 1996, marcou forte posição em defesa da Amazônia, na letra da toada "lamento da Raça", ícone do Festival Folclórico de Parintins.

Requeiro, ainda, que seja enviada cópia do presente voto, conforme dados em anexo.

JUSTIFICAÇÃO

Em suas poesias e composições, Emerson Maia sempre exaltou a floresta, os rios e todo o ecossistema da Amazônia. Sua arte se volta integralmente para a defesa dessa região.

Emerson era conhecido por composições de grande sucesso de audiência "Lamento de Raça", lançada em 2007, entre muitas outras. Deixou sua marca, especialmente no Festival de Parintins. Ao falecer, fazia parte do quadro de artistas do Boi Caprichoso, após ter integrado o Boi Garantido, onde iniciou a carreira nos anos 70.



SF/20718.36590-46 (LexEdit)

As Associações Folclóricas ligadas ao festival divulgaram notas de pesar pela morte do compositor. Artistas e músicos de todo o Amazonas lamentaram a morte do artista, que causou grande comoção popular no estado.

"O poeta da Amazônia atravessou hoje, o grande rio. A mata se cala para homenagear um dos nomes mais importante da toada e do Festival de Parintins", disse uma das notas à imprensa ao anunciar sua morte, manifestação com que nos solidarizamos.

"O índio chorou, o branco chorou

Todo mundo está chorando

A Amazônia está queimando

Aí, aí, que dor

Aí, aí, que horror

O meu pé de sapopema

Minha infância virou lenha

Aí, aí, que dor

Aí, aí, que horror

Lá se vai a saracura correndo dessa quentura

E não vai mais voltar

Lá se vai onça pintada fugindo dessa queimada

E não vai mais voltar

Lá se vai a macacada junto com a passarada

Para nunca mais, voltar



Para nunca mais, nunca mais voltar

Virou deserto o meu torrão

Meu rio secou, para onde eu vou?

Eu vou..."

Sala das Sessões, 16 de agosto de 2020.

Senador Plínio Valério
(PSDB - AM)



SF/20718.36590-46 (LexEdit)